



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Prevalência de síndrome metabólica em uma sub-amostra de adultos de Pelotas

Autor(es): SCHAFFAZICK, Ana Luiza, GIGANTE, Denise Petrucci

Apresentador: Ana Luiza Schaffazick

Orientador: Denise Petrucci Gigante

Revisor 1: Maria Cecília Formoso Assunção

Revisor 2: Cora Luiza Pavin Araújo

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Hábitos alimentares menos saudáveis, sedentarismo e estresse causados pela vida moderna e urbana contribuem para a ocorrência de um processo relacionado a presença concomitante de dislipidemia, distúrbio de tolerância à glicose e/ou hiperglicemia, hipertensão arterial, excesso de peso ou obesidade abdominal, além de outras anormalidades. Esse processo foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990, como síndrome metabólica. A combinação de seus componentes potencializa o aumento do risco para as doenças cardiovasculares e, na ausência de diabetes, a existência da síndrome constitui risco para o seu desenvolvimento. A prevalência de síndrome metabólica foi estudada em 362 adultos de 20 a 69 anos de idade, residentes na zona urbana de Pelotas, através de um estudo transversal, entre dezembro de 1999 e abril de 2000, realizado por um grupo de pesquisadores do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel. Para diagnóstico da síndrome metabólica foram utilizados os critérios da International Diabetes Federation (IDF) 2005 e National Cholesterol Education Program: Adult Treatment Panel III (NCEP: ATP III) 2001. A prevalência da síndrome metabólica foi de 41,2% e 29,0% utilizando a definição da IDF e NCEP, respectivamente. Isso se justifica pela valorização da obesidade central que a IDF utiliza como parâmetro-diagnóstico, compreendendo valores de referência reduzidos para cintura abdominal comparados ao NCEP-ATPIII. Para as duas classificações, a frequência da síndrome foi maior no sexo feminino, aumentou com a idade, predominando nos homens de classe social elevada e nas mulheres mais pobres. A prevalência de cada um dos componentes que definem a síndrome foram maiores nos homens, com exceção da obesidade abdominal. Para todos os componentes, a frequência foi maior nas mulheres pobres e nos homens ricos, exceto o HDL – colesterol baixo que foi maior nas mulheres ricas e homens pobres. Também para esse componente observou-se maior frequência entre os mais jovens, enquanto para todos os demais, as prevalências aumentaram com a idade. De acordo com esses resultados, intervenções nutricionais precoces com vistas à prevenção tanto da síndrome metabólica como de outras patologias a ela relacionadas são necessárias.